

O Pronome pessoal Eu

Aqui, no Brasil, por uma questão de “elegância”, subtraiu-se o pronome pessoal Eu, fato esse, que não se observa em outros países.

Parece-me algo estranho, como se quisesse despersonalizar as pessoas.

Há que se diferenciar o Eu do Ego, porquanto, aquele diz respeito à identificação do indivíduo, enquanto o Ego, se refere à características egóicas, que remetem ao egoísmo, que é indesejável. Por outro lado, quando se perde o referencial de si próprio, fica-se à mercê de tudo, de todos, inclusive, do sistema político, onde se esquece no dia seguinte, dos nomes dos deputados e vereadores em quem se votou.

Será algo proposital, para se atingir a alienação, tão desejável, para a manutenção do “status quo”?

O que falar, então do Eu superior, que liga o *Homo sapiens* às coisas mais sublimes de sua existência, como o respeito, amor, carinho e apreciação do Eu Superior dos nossos semelhantes e, quiçá, aos “Eu Superior” da Fauna da Flora e do Reino Mineral, bem como das Águas.

Celso Battello